



ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

45 Profa. Cíntia enfatizou que o fluxo sugerido era o cadastramento da ação de extensão no SIEX pelo  
46 docente, depois disso o formulário deveria ser encaminhado à Secretária da Câmara, que ficava  
47 responsável em enviar à PROEX, para que o mesmo pudesse ser oficializado como ação de  
48 Extensão da Unifesp. Dando sequência à reunião, o Prof. Júlio passou à **Ordem do Dia**, iniciando  
49 com o ponto **(1) Aprovação das atividades em andamento/concluídas, (1a) II Mesa Redonda**  
50 **GES**, concedendo a palavra à Profa. Liége. A professora agradeceu a oportunidade e passou a  
51 palavra à aluna Aryane Miranda, colaboradora do GES, a qual informou que o evento já havia sido  
52 realizado, porém não fora cadastrado no sistema SIEX e, portanto, os certificados não haviam sido  
53 emitidos. Desta forma, elas vinham solicitar a aprovação da Câmara para que o evento pudesse ser  
54 validado pela PROEX e os certificados pudessem ser emitidos. Em seguida a Sra. Maria Amélia  
55 Jundurian Corá, representante da Prefeitura de Osasco, solicitou a palavra para informar que a  
56 Prefeitura vinha realizando eventos relacionados à sustentabilidade, sendo alguns deles com  
57 financiamento do BNDES, alguns em parceria com a Profa. Liége e outros com a participação de  
58 catadores de lixo da cidade de Osasco. Após as apresentações, o Prof. Júlio colocou em regime de  
59 votação, sendo aprovada por unanimidade a **validação do evento II Mesa Redonda GES como**  
60 **evento de Extensão**. Em seguida ele passou a palavra ao Prof. João Arantes para que o mesmo  
61 apresentasse seus dois projetos, **(1b) Fábrica de Quadrinhos** e **(1c) Aprendizagem Baseada em**  
62 **Projetos Sociais** que seriam submetidos à aprovação da Câmara de Extensão. O Prof. João iniciou  
63 pelo ponto **(1c) Aprendizagem Baseada em Projetos Sociais**, exibindo um pequeno filme de  
64 apresentação de seu projeto. Após a exibição do filme, ele informou que já estava aplicando tal  
65 projeto em suas turmas de graduação na EPPEN. Ele acrescentou que o projeto poderia ser aplicado  
66 nos três pilares da universidade, em Ensino, Pesquisa e Extensão e que o mesmo já era  
67 compartilhado em nível internacional. Neste momento o Prof. Júlio questionou quem participava do  
68 projeto ao que o Prof. João respondeu serem os alunos de graduação da EPPEN. Com a palavra a  
69 Profa. Heloísa ressaltou que, se o projeto fazia parte da disciplina de graduação, ele não poderia ser  
70 caracterizado como um projeto de extensão. O Prof. Rodrigo sugeriu que o mesmo fosse  
71 transformado em projeto de extensão para que todos os discentes tivessem a oportunidade de  
72 participar. Profa. Gabriela corroborou a sugestão do Prof. Rodrigo. Prof. João insistiu que, em sua  
73 opinião, Ensino e Extensão caminhavam juntos. Prof. Rodrigo repetiu a sugestão de transformar o  
74 projeto em curso de extensão para que o mesmo pudesse ser ofertado a toda a comunidade. A Profa.  
75 Gabriela reforçou que era importante que o curso fosse oferecido. A Profa. Cíntia sugeriu que o  
76 projeto fosse adaptado para que o curso pudesse ter parte teórica separada da parte prática. Prof.  
77 Júlio fez a pergunta sobre quais os alunos estariam envolvidos no projeto e quais eram os horários  
78 em que eles realizavam as atividades práticas. Ele sugeriu, ainda, que o projeto fosse adaptado para  
79 que ele fosse transformado em curso de longo prazo. Também sugeriu que fosse verificado junto à  
80 PROEX se era possível se considerar a atividade realizada como atividade de extensão ou se a  
81 mesma deveria ser transformada em curso. Profa. Heloísa discordou das colocações já apresentadas  
82 pelos demais e entendia que a PROEX deveria ser consultada quanto à viabilidade de se ofertar esse  
83 projeto como extensão. Ela também reforçou a questão de que uma disciplina já ofertada na  
84 graduação não poderia ser considerada como horas de atividades de extensão, do contrário o  
85 discente aproveitaria para duas finalidades uma mesma carga horária. Novamente com a palavra o  
86 Prof. João afirmou que seu projeto tinha “clientes” antigos e confiáveis e que o mesmo não estava  
87 vinculado apenas aos alunos dos cursos de graduação, mas sim estaria disponível a toda  
88 comunidade. A servidora Elisângela relatou que na UFABC havia projetos similares, os quais  
89 também eram realizados por alunos. A representante da Prefeitura de Osasco, Maria Amélia

ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

90 Jundurian Corá, informou que havia COMAS em Osasco e que ele, o Prof. João, poderia cadastrar  
91 instituições do município no rol de entidades atendidas por seu projeto. Prof. Rodrigo elogiou o  
92 projeto apresentado pelo Prof. João e pediu a todos que mantivessem a calma, lembrando que as  
93 relações deveriam se manter respeitadas. A servidora Rosângela lembrou que seria interessante que  
94 todos os TAEs pudessem ser envolvidos no projeto também. Prof. Júlio fez uma tentativa de  
95 encaminhamento, sugerindo que **o projeto fosse encaminhado a um dos membros da Câmara,**  
96 **que faria a leitura e análise detalhada do mesmo, elaborando um relatório para que na**  
97 **reunião seguinte o projeto pudesse ser deliberado. A sugestão foi aceita por todos os membros.**  
98 **O Prof. Rodrigo se prontificou a ser o relator deste projeto.** Dando sequência à reunião o Prof.  
99 Júlio passou ao ponto **(1b) Fábrica de Quadrinhos**, passando novamente a palavra ao Prof. João  
100 Arantes o qual fez breve explanação sobre o projeto. A Profa. Cíntia sugeriu que a Câmara deveria  
101 criar um *modus operandi* para que nem todas as solicitações fossem apresentadas pelo solicitante,  
102 restringindo esta necessidade apenas para projetos mais elaborados e que necessitassem de  
103 esclarecimento por parte do solicitante. Para a Profa. Laura as solicitações do Prof. João poderiam  
104 ser aprovadas naquele momento, pois ambas referiam-se à Extensão e não à Graduação. Profa.  
105 Gabriela alertou para que a Câmara tivesse cuidado ao deliberar sobre as solicitações a ela  
106 apresentadas, pois o colegiado deveria sempre ter conhecimento do histórico das atividades de  
107 extensão. Já o Prof. Rodrigo ponderou que a Câmara deveria estar atenta para não transformar-se  
108 em julgadora e podadora, lembrando que cada servidor que apresentasse uma ação de extensão para  
109 aprovação pela Câmara deveria ter autonomia de pensamento e execução de suas atividades;  
110 cabendo à Câmara apenas conferir se a ação estava em acordo com a Política de Extensão da  
111 Unifesp. Naquele momento o Prof. Júlio esclareceu que qualquer tipo de evento, palestra, curso ou  
112 programa de extensão poderia ocorrer independente da aprovação da Câmara de Extensão. A  
113 aprovação da Câmara apenas garantiria a validação e o certificado pela PROEX. A Câmara de  
114 Extensão sempre ficaria responsável em julgar processos a ela apresentados, com objetivo de  
115 oficialização dos mesmos, entretanto não caberia à Câmara vetar nenhum tipo de atividade na  
116 Universidade. Profa. Laura pediu esclarecimento em relação aos procedimentos que eram tomados  
117 para aprovação de projetos antes da instalação da Câmara, se os mesmos eram analisados pelo  
118 Conselho de Extensão (COEX), ao que o Prof. Júlio respondeu afirmativamente, esclarecendo que  
119 todas as solicitações dos *campi* eram analisadas e aprovadas, ou não aprovadas, pelo COEX. A  
120 Profa. Gabriela se posicionou dizendo que entendia não haver membros, na Câmara, que pudessem  
121 vetar qualquer tipo de projeto ou solicitação de ação de extensão. Prof. João enfatizou que seu  
122 projeto estava em acordo com a Política de Extensão da Unifesp. Profa. Heloísa se justificou quanto  
123 ao seu posicionamento já apresentado, dizendo que considerava ser maravilhoso o projeto  
124 apresentado pelo professor, mas que ela tentara ser cautelosa em diferenciar o que seria ação de  
125 extensão de disciplina de graduação. A servidora Rosângela perguntou sobre a infraestrutura dos  
126 eventos, se a Câmara seria a responsável em analisar questões relacionadas a essa questão. Prof.  
127 Júlio esclareceu que cada solicitante deveria ser responsável em organizar toda a logística do  
128 evento, incluindo reserva dos espaços e divulgação do evento aos setores responsáveis pela  
129 infraestrutura. Em seguida ele colocou o ponto **(1b) Fábrica de Quadrinhos** em regime de votação,  
130 apresentando duas propostas: i) enviar a proposta do projeto para análise e elaboração de parecer  
131 por um dos membros da Câmara, que seria a Profa. Laura, e votar pela aprovação na reunião  
132 seguinte; ii) votar pela aprovação naquele momento. O resultado da votação foi o seguinte: **i)**  
133 **enviar a proposta para análise e elaboração de parecer pela Profa. Laura recebeu 8 votos; ii)**  
134 **votar pela aprovação naquele momento recebeu 5 votos; desta maneira a Profa. Laura ficou**

ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

135 **responsável em elaborar parecer sobre a solicitação do projeto Fábrica de Quadrinhos e**  
136 **apresentar na próxima reunião da Câmara.** Em seguida o Prof. Júlio passou ao ponto **(5)**  
137 **Consulta Pública do Plano Municipal – Juventude Viva de Osasco & Cultura de Osasco,**  
138 passando a palavra à Representante da Prefeitura de Osasco, Maria Amélia Corá, que comunicou  
139 estar aberta, no site da Prefeitura de Osasco, a Consulta Pública para o Plano Municipal. Na  
140 sequência o mesmo seria submetido à Audiência Pública e posteriormente iria para a votação na  
141 Câmara Municipal. Maria Amélia enfatizou que a Prefeitura estava aberta para criar parcerias em  
142 pesquisas e projetos que pudessem vir a envolver a Prefeitura. O Prof. Júlio solicitou que a Sra.  
143 Maria Amélia deixasse seus contatos com a secretária Patricia Grechi que ficaria responsável em  
144 repassar a todos os membros da Câmara de Extensão. A Profa. Laura pediu a palavra para alertar  
145 aos membros da Câmara que as deliberações deveriam ser mais ágeis, considerando que a tendência  
146 era ter demandas crescentes em breve. Prof. Antônio pediu esclarecimentos sobre o registro das  
147 decisões das reuniões, especialmente se a ata da reunião de instalação da Câmara já havia sido  
148 redigida e se as seguintes também seriam encaminhadas aos membros da Câmara para a ciência de  
149 todos. O Prof. Júlio esclareceu que as atas seriam redigidas pela secretária Patricia Grechi, mas que  
150 até o momento a mesma estivera com outras atribuições, o que a impedira de realizar tal tarefa. Ele  
151 completou que sempre que uma ata fosse redigida, a mesma passaria pela Câmara para aprovação.  
152 Na sequência o Prof. Júlio apresentou o ponto **(1d) Semana da Consciência Negra,** atividade que  
153 seria realizada pelos discentes da EPPEN Negra, sendo o mesmo **aprovado por unanimidade.** Em  
154 seguida passou ao ponto **(1e) Seminário: América Latina em Debate: Venezuela e Colômbia.** O  
155 seminário já havia sido realizado e necessitava de aprovação da Câmara para que pudesse ser  
156 validado pela PROEX, com o objetivo de emitir certificados aos participantes. O evento havia sido  
157 realizado sob a coordenação de professores do curso de Relações Internacionais, os quais haviam  
158 participado de simpósio e, no momento, estavam promovendo palestras e eventos relacionados ao  
159 tema. O Prof. Antônio levantou um questionamento sobre a delicadeza de se aprovar atividades  
160 após sua realização, considerando que, desta forma, ficaria a Câmara impossibilitada de analisar a  
161 pertinência da solicitação e se a mesma estaria de acordo com a Política de Extensão da  
162 Universidade. O Prof. Fábio esclareceu que o evento já havia ocorrido e que, naquele momento,  
163 apenas necessitava de aprovação da Câmara para emissão dos certificados. A discente Bruna  
164 ponderou que o Prof. Antônio havia apenas feito uma suposição sobre o futuro, sobre eventuais  
165 análises que viessem a ser feitas. Alguns membros da Câmara levantaram um debate sobre a  
166 necessidade, ou não, de encaminhar à Câmara toda solicitação de ação de extensão para ser  
167 aprovada. O Prof. Júlio repetiu a informação já transmitida de que a Câmara analisava apenas as  
168 solicitações encaminhadas a ela e que não se fazia necessário submeter toda ação de extensão para  
169 aprovação da Câmara, apenas quando o objetivo fosse validar a ação e emitir certificados junto à  
170 PROEX. Dando sequência à reunião, o Prof. Júlio passou ao ponto **(2) Curso de Excel – EPPEN**  
171 **Jr.** Ele concedeu a palavra aos representantes da EPPEN Jr., os discentes Aryane Miranda, Beatriz  
172 Costella e Caique Duarte, os quais fizeram breve apresentação da proposta do curso. Na sequência a  
173 secretária Patricia Grechi relatou as solicitações que havia feito à PROEX e as orientações recebidas  
174 no tocante aos procedimentos para cadastro do Curso de Excel. Alguns membros da Câmara  
175 externaram preocupação em relação à utilização do espaço público para cursos pagos. Prof. Júlio  
176 sugeriu que a EPPEN Jr. abrisse processo e o encaminhasse à Procuradoria, solicitando  
177 esclarecimentos de procedimentos a serem tomados na situação em questão. Ele considerava que  
178 não seria de competência da Câmara julgar, nem tampouco autorizar, a realização de um curso que  
179 seria pago pelos estudantes dentro das dependências do *campus* da universidade pública. Ele

ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

180 complementou que, após o parecer da Procuradoria, a Câmara poderia analisar se o curso seria  
181 vinculado à Extensão. Considerando que a EPPEN Jr. já possuía autorização para exercer suas  
182 atividades dentro do espaço do *campus* Osasco, bem como número de CNPJ, o Prof. Antônio  
183 esclareceu que a empresa, EPPEN Jr., poderia executar as atividades da empresa, independente do  
184 espaço a ser utilizado, mesmo que houvesse taxa de inscrição para o referido curso. Profa. Liége  
185 reforçou a colocação já apresentada por outros colegas de que poderia haver possibilidade de  
186 oficializar o curso em questão, contanto que houvesse consulta prévia à Procuradoria. Prof. Rodrigo  
187 se manifestou contrário às ideias apresentadas, pois considerava que embora pudesse haver amparo  
188 legal para oficialização do referido curso como curso de extensão, ele não entendia ser moral tal  
189 cobrança, entendendo que em um espaço público, de uma universidade pública não deveria haver  
190 nenhum tipo de filtro para ingresso em qualquer tipo de atividade. Prof. Júlio corroborou o conceito  
191 apresentado pelo Prof. Rodrigo, no qual a universidade pública deveria ser sempre aberta a todas as  
192 pessoas. Concluindo, o **Prof. Júlio orientou os discentes a procurarem a Direção**  
193 **Administrativa do campus na tentativa de obter autorização para a utilização do espaço físico**  
194 **e depois consultar a Procuradoria.** Dando continuidade à reunião, o Prof. Júlio passou a palavra à  
195 Profa. Liége para apresentar o ponto **(3) Programa de gestão e Educação para a**  
196 **Sustentabilidade (GES).** A Profa. Liége apresentou seu programa desde seu início, o objetivo e as  
197 atividades que já vinha desempenhando. Ela informou que tinha o desejo de institucionalizar o  
198 programa junto à PROEX. Alguns membros da Câmara questionaram se o programa tinha alguma  
199 relação com a Divisão de Gestão Ambiental. A Profa. Liége esclareceu as dúvidas apresentadas  
200 além de informar que, em contatos com a PROEX, ela havia sido orientada a cadastrar seu projeto  
201 como sendo um programa de extensão da Unifesp. Naquele momento o Prof. Júlio esclareceu a  
202 diferença entre Projetos e Programas de Extensão, sendo um projeto parte de um programa. Desta  
203 maneira ele entendia que o trabalho da Profa. Liége com o GES caracterizava-se como um  
204 Programa e não como Projeto. Ele sugeriu que a Profa. Liége buscasse mais informações dos  
205 procedimentos necessários para cadastrar seu programa junto à PROEX e assim o fizesse.  
206 Concluindo as colocações sobre o ponto **(3) Apresentação do Programa GES,** o **Prof. Júlio**  
207 **solicitou à secretária Patricia Grechi que tentasse contato com a Sra. Miriam Macieira da**  
208 **PROEX para obter detalhes dos procedimentos necessários para o cadastro de um Programa**  
209 **de Extensão.** Passando ao ponto **(4) Cursinho Universitário,** o Prof. Rodrigo informou que  
210 poderia trazer um representante do cursinho GAUSS para que o mesmo fizesse uma apresentação  
211 do mesmo na reunião seguinte. Todos os membros aceitaram a sugestão do professor, **ficando**  
212 **programada para a próxima reunião a participação de representantes do cursinho**  
213 **universitário GAUSS.** Após a conclusão do ponto, o Prof. Antônio parabenizou a todos pela  
214 iniciativa de se criar um cursinho universitário. Não havendo mais considerações, o Prof. Júlio  
215 encerrou a reunião às 17h40, agradecendo a participação de todos. Eu, Patricia Grechi dos Santos  
216 Barbosa, secretária da Câmara Técnica de Extensão, lavrei esta ata.

217

Osasco, 08 de outubro de 2014.

218



ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

219

220

221

---

Prof. Dr. Júlio César Zorzenon Costa  
Coordenador da Câmara Técnica de Extensão

222

223

224

225

226

---

Prof. Dr. Antônio Cordeiro Filho  
Representante de Ciências Atuariais

227

228

229

230

---

Profa. Dra. Cíntia Möller Araújo  
Representante do Curso de Administração

231

232

233

234

---

Prof. Dr. Fábio Luís Barbosa dos Santos  
Representante Docente

235

236

237

238

239

240

241

242

---

Profa. Dra. Gabriela de Breláz  
Representante Docente

243

244

245

---

Profa. Dra. Laura Calixto  
Representante Docente



ATA/CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO em 08/10/2014

246

---

Profa. Dra. Liége Mariel Petroni

247

Representante do Eixo Comum

248

249

250

---

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

251

Representante do Curso de Relações Internacionais

252

253

254

---

Elisângela Bardi da Fonseca

255

Representante dos TAEs

256

257

258

---

Rosângela da Silva Rocha

259

Representante dos TAEs

260

261

262

---

Bruna Gil

263

Representante Discente

264

265

266

---

Maria Amélia Jundurian Corá

267

Representante da Prefeitura de Osasco

268

269

270

271

---

Patricia Grechi dos Santos Barbosa

272

Secretária da Câmara de Extensão

273

274